

## PERSPECTIVAS BAKHTINIANAS: A MULTIPLICIDADE DE VOZES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Izaionara Cosmea Jadjesky Pereira<sup>1</sup>

Kallyne Kafuri Alves<sup>2</sup>

Keli Simiões Xavier Silva<sup>3</sup>

Mari Inez Tavares<sup>4</sup>

### RESUMO

No contexto da teoria do conhecimento, o artigo focaliza a abordagem teórica das perspectivas bakhtinianas na produção do conhecimento. Nessa proposição, introduz conceitos estudados a partir dos estudos empreendidos da teoria bakhtiniana. Para tanto, inspira-se na perspectiva teórico-metodológica com os estudos do autor (BAKHTIN, 2006, 2010a, 2010b, 2010c, e 2011), acreditando na interlocução com o outro como potencializador das aprendizagens. Nesse sentido, realiza pesquisa qualitativa, por meio da aplicação de questionário aos estudantes do curso de doutorado, com vistas a produzir dados sobre a realização da pesquisa em Educação. Os resultados alcançados evidenciam um quadro de polifonia e heteroglossia na constituição dos sentidos sobre a pesquisa em Educação, considerando as diferentes formas de estar com o outro e participar do diálogo na produção do conhecimento, inclusive com silenciamentos e estratégias que constituem os fios dialógicos na vida.

**Palavras-chave:** Bakhtin. Pesquisa em ciências humanas. Teoria do Conhecimento.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (2005) e mestrado em Educação pela UFES (2011) e cursando Doutorado em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação na mesma universidade (2016). Atualmente é professora da Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha e Faculdade Doctum campus Vila Velha/ES, atuando como professora nas seguintes disciplinas: Filosofia, Sociologia, Conteúdo, Metodologia e prática do ensino nas creches e na Educação Infantil e Conteúdo, metodologia e prática do ensino da Educação Física. Coordena o curso de Pós-Graduação em Alfabetização e o laboratório de brinquedoteca da faculdade Estácio de Vila Velha/ES. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: infância, educação infantil, crianças com deficiência e diversidade. E-mail: izaionara@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES. Professora Substituta no Departamento de Linguagens, Cultura e Educação. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (GRUFAE). E-mail: kallynekafuri@hotmail.com.

<sup>3</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES. E-mail: keliletraslibras@hotmail.com.

<sup>4</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES. Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais. Educação em Ciências/Estágio Supervisionado. E-mail: mari.inez.tavares@hotmail.com.

## **BAKHTINIAN PERSPECTIVES: THE MULTIPLICITY OF VOICES IN KNOWLEDGE PRODUCTION BAKHTINIAN PERSPECTIVES: THE MULTIPLICITY OF VOICES IN KNOWLEDGE PRODUCTION**

### **ABSTRACT**

In the context of the theory of knowledge, the article focuses on the theoretical approach of Bakhtinian prospects in the production of knowledge. In this proposition, it provides an introduction to the concepts studied from studies undertaken of Bakhtin's theory. To do so is based on the theoretical and methodological perspective with the author of the studies (BAKHTIN, 2010a, 2010b, 2010c, 2006, 2011), believing in dialogue with the other as a potency of learning. In this sense, it conducts qualitative research with questionnaire instrument to graduate school students, in order to produce data on the research in education. The data produced show a polyphony table and different voices in the constitution of the senses on research in education, considering the different ways of being with each other and participate in the dialogue in the production of knowledge, including silences and strategies that constitute the dialogic wires in life.

**Keywords:** Bakhtin. Research in the humanities. Theory of Knowledge.

### **1 INTRODUÇÃO**

Mikhail Mikhailovich Bakhtin, filósofo da linguagem, foi um homem à frente de seu tempo. Crítico da concepção formalista da linguagem, seus estudos acerca de língua e da literatura se estenderam por diversas áreas do conhecimento tais como Ciências Sociais, Arte, História, Psicologia E Literatura. Os conceitos construídos por Bakhtin e seu Círculo no início do século XX ainda permanecem atuais, sendo o objeto de estudo de pesquisadores de diversos segmentos da Educação. Suas obras deixaram um importante legado, que vão desde as discussões sobre a linguagem e a imersão do ser humano no meio social até a dimensão da vida. Nesse sentido, buscamos, neste trabalho, realizar uma introdução aos estudos com as obras de Bakhtin e seu Círculo, tendo em vista, a partir dos conceitos estudados, a abordagem de seus contributos para a pesquisa em Educação. Nesse intento, tateamos em busca de uma organização que não “esquartejasse” as obras do autor – até porque, os conceitos subjacentes aos estudos das obras não permitem estudá-los de maneira isolada.

Nessa tarefa, geramos um esquema de organização que compreende a dimensão da vida, das obras e conceitos e a interface com o campo da produção do conhecimento em Educação, que gerou o seguinte esquema de organização: no primeiro tópico, que segue após esta introdução, apresentamos o contexto da vida de Bakhtin e a produção de suas obras; na segunda seção, buscamos realizar uma introdução às obras e a alguns conceitos bakhtinianos, focando especialmente a realização das pesquisas em Educação. Na segunda seção, a partir do diálogo com um coletivo de doutorandos em Educação, buscamos realizar interlocução sobre a constituição dos sentidos na realização das pesquisas em Educação, momento em que produzimos e analisamos dados referentes à polifonia na abordagem dessa temática; por fim, apresentamos as considerações finais, em que buscamos realizar a síntese dos estudos empreendidos no tempo deste texto.

## **2 O CONTEXTO DA VIDA DE BAKHTIN E A PRODUÇÃO DE SUAS OBRAS**

Buscando nos aproximar das teorizações propostas por Mikhail Mikhailovich Bakhtin, fez-se necessário conhecermos melhor a biografia desse pensador. Para tanto, partiremos das contribuições de Clark e Holquist (1984) e Faraco (2009).

Bakhtin nasceu em 1895 e morreu em 1975, na Rússia. Pertencia a uma família nobre que valorizava muito a educação, por isso, ele e seu irmão receberam a melhor educação possível, sendo introduzidos na cultura europeia. Aos nove anos, mudou-se para Vilno e mais tarde para Odessa. Em Vilno, teve contato com uma profusão de diferentes línguas e povos diversos que cultivavam sua própria cultura (CLARK; HOLQUIST, 1984).

Segundo Clark; Holquist (1984), em Odessa Bakhtin inicia um período de particular importância em sua vida acadêmica, pois começa a se envolver em círculos intelectuais, que seriam determinantes para o resto de sua vida e sua teoria, pois em círculos de discussões nunca se fala em voz unívoca, mas sempre plural. Um enunciado é dado em resposta a outro, como no conceito de dialogismo. Em 1918, período de muitas guerras civis e revoluções russas, Bakhtin foi lecionar em uma escola secundária (em Nevel) e se envolveu com um círculo de

intelectuais de alto nível. Vale ressaltar que o Círculo de Nevel foi o mais importante com o qual se envolveu, constituindo-se de reuniões de intelectuais de distintas áreas do conhecimento, cujos encontros buscavam um intercâmbio entre as diferentes disciplinas (CLARK; HOLQUIST, 1984).

Nesse Círculo, ninguém era proprietário de nenhuma das ideias que circulavam, pois todas eram frutos de diálogo, portanto tinham gênese comunitária. Não importava de quem era a caneta que pôs no papel as teorias. Elas eram atribuídas ao Círculo, o qual ficou conhecido posteriormente como Círculo de Bakhtin (CLARK; HOLQUIST, 1984). Esse fato relaciona-se com a intrigante questão sobre a autoria das obras dos membros do Círculo, tema que não aprofundaremos no escopo deste texto.

Com a repressão por parte do governo russo aos “movimentos suspeitos” Bakhtin foi condenado ao exílio por envolvimento em grupos de discussão suspeitos. Esteve exilado durante quinze anos (1930/1945), quando exerceu a função de professor de Contabilidade, de criador de porcos e professor de alemão. Lecionou no Instituto Pedagógico da Mordóvia e viveu de favor na casa de amigos. Apesar disso, esse período foi proveitoso no que diz respeito à sua produção bibliográfica. Em 1960, aposenta e se torna chefe do Departamento de Literatura Geral (CLARK; HOLQUIST, 1984).

Com o livro *Problemas da poética de Dostoiévski*, atraiu discípulos que lutaram mais tarde para que seus escritos fossem editados e que seu nome se tornasse internacionalmente conhecido. Seus seguidores conseguiram tal feito, porém já estava debilitado demais devido aos problemas de saúde. Clark e Holquist (1984) destacam que, para fins didáticos, pode-se dizer que de 1918 a 1924, Bakhtin viveu a sua fase filosófica, influenciado pelo neokantismo e pela fenomenologia. Escreveu, nesse momento, *Para uma filosofia do ato ético* e *Autor e personagem na atividade estética*. De 1925 a 1929, escreveu sobre temas intelectuais contemporâneos, ressoando na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, *Freudismo e Problemas da poética de Dostoiévski*.

Na década de 30, sua preocupação volta-se para a teoria do romance e com a poética histórica. Foi quando escreveu sua tese de doutorado não aceita *Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento no contexto de François Rabelais* e alguns textos sobre a teoria do romance que seriam publicados em *Questões de literatura e de estética*. Nas décadas de 60 e 70, retornou às reflexões sobre a metafísica da linguagem por meio de textos fragmentários que estão no livro *Estética da Criação Verbal*. Enfrentou enfermidades intensas como sua osteomielite que o levou a perder uma perna antes dos quarenta anos. Após um longo período de enfermidade, em 1975, Bakhtin faleceu em Moscou, deixando acúmulo de conceitos que possibilitam compreendermos diferentes aspectos da realidade em nosso cotidiano, temário que passamos a abordar a partir do próximo tópico (CLARK; HOLQUIST, 1984).

### **3 INTRODUÇÃO AOS CONCEITOS BAKHTINIANOS NA REALIZAÇÃO DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO**

As obras e os conceitos do russo Mikhail Mikhailóvitch Bakhtin passaram a exercer forte influência no campo da pesquisa em Educação produzida no Brasil a partir de 1970, quando as concepções do autor emergiram como veículos de debate acadêmico gerando pesquisas em diversos segmentos da Educação. O autor criou vários conceitos que são muito importantes para pensar as análises da pesquisa em Educação, porém, no tempo deste artigo, buscaremos uma breve análise voltada a três conceitos fundamentais do pensador russo: polifonia, as contrapalavras e o dialogismo.

O conceito de polifonia no universo das ciências humanas deve-se aos trabalhos realizados por Bakhtin para caracterizar o romance de Dostoiévski. Segundo Faraco (2009, p. 46), a “[...] teorização sobre a relação estética entre autor e herói passa por um significativo refinamento quando Bakhtin analisa a narrativa de Dostoiévski”. A partir dessa análise, Bakhtin faz emergir uma nova posição artística, trazendo ao cenário a voz autoral misturada com a voz do herói.

A voz do herói sobre si mesmo e o mundo é tão plena como a palavra comum do autor; não está subordinada à imagem objetificada do herói como uma de suas

características, mas tampouco serve de intérprete da voz do autor. Ela possui independência excepcional na estrutura da obra, é como se soasse ao lado da palavra do autor coadunando-se de modo especial com ela e com as vozes plenivalentes de outros heróis (BAKHTIN, 2006, p. 3).

Dentro dessa perspectiva, Bakhtin nos possibilita compreender que o termo “voz” refere-se à consciência falante que se faz presente nos enunciados. Essa consciência não é neutra; está impregnada de percepções de mundo e juízos de valor. O autor nos provoca a compreender que na análise das personagens de Dostoievski podemos identificar a presença desses diferentes pontos de vista da sociedade, isto é, as várias vozes que constituem um cenário social.

Sendo assim, na pesquisa em Educação, a polifonia se faz presente nos contextos investigativos a partir dos encontros estabelecidos durante todo o processo de produção de dados, provocados pelo ato, pela palavra (BAKHTIN, 2010a). Nessa mesma perspectiva, pensar com Bakhtin, que as contrapalavras são formadas pelo diálogo constante das minhas palavras com as palavras de outros que constituem um processo dialógico contínuo, é de fundamental importância para as nossas análises por possibilitar as reflexões de que as comunicações ideológicas, materializadas nas palavras, tornam-se vivas por meio de signos que vão sendo criados no percurso cultural tecido nas relações, constituindo a dialogia, num movimento em que:

[...] a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida (BAKHTIN, 2006, p. 95).

Sendo assim, o autor apresenta a interação verbal como realidade básica da língua, cuja característica principal é o dialogismo, pois, a partir dele, entendemos que toda enunciação é um diálogo que participa de um processo de comunicação ininterrupto. Portanto, são as interações verbais entre as pessoas que vão determinar o conteúdo do enunciado que tem uma natureza social, dialógica e uma ligação profunda com a vida. Assim, aprendemos como Bakhtin que:

O objeto das intenções do autor não é, de maneira alguma, esse conjunto de ideias em si como algo neutro e idêntico a si mesmo. Não, o objeto das intenções é precisamente *a realização do tema em muitas e diferentes vozes, a multiplicidade essencial e, por*

*assim dizer, inalienável de vozes e a sua diversidade.* A própria disposição das vozes e sua interação é que são importantes [...] (BAKHTIN, 2011, p. 199, grifo do autor).

Desse modo, vemos a linguagem como constitutiva da consciência humana nas interações verbais, em sua diversidade como potente na construção do conhecimento. Considerando isso, passamos ao próximo tópico, em que abordamos a polifonia na constituição dos sentidos sobre as pesquisas em Educação.

#### **4 A POLIFONIA NA CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS SOBRE AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO**

Considerando os conceitos que nos mobilizam à compreensão do campo da pesquisa em Educação, focalizamos a apresentação dos dados produzidos junto aos colegas do curso de doutorado em Educação<sup>5</sup>, com objetivo de provocar reflexões sobre a polifonia na constituição dos sentidos e da produção das pesquisas em Educação, entendendo que “[...] viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc.” (BAKHTIN, 2011, p. 348). Estarmos inteiros na pesquisa, com atenção aos diferentes modos de pertencer ao mundo, com escuta atenta e sensível ao outro, abrimo-nos à essa dialogia a partir do movimento de interação com uma turma de colegas cursistas do doutorado.

A partir do instrumento de pesquisa encaminhado ao grupo de 20 doutorandos<sup>6</sup>, pela plataforma Google Docs<sup>7</sup>, elaboramos análises referentes à constituição dos sentidos desse grupo sobre o desenvolvimento das pesquisas em Educação. O instrumento foi organizado com questões abertas e fechadas, buscando produzir dados referentes ao perfil dos estudantes e à compreensão

---

<sup>5</sup> Ressalta-se que a turma ora mencionada está vinculada a um Programa de Pós-Graduação de uma Universidade Federal da região sudeste do Brasil.

<sup>6</sup> A turma de doutorandos em que foi realizada a pesquisa possui 24 pessoas, no entanto, excluímos dessa amostragem a participação das pesquisadoras que compõe a autoria do texto.

<sup>7</sup> O *Google Docs* é um serviço on-line, que permite aos usuários da Web, editar, elaborar e visualizar documentos de texto e compartilhá-los. Em especial, utilizamos a sessão *Formulários Google*.

dos mesmos sobre o desenvolvimento de pesquisas na Educação<sup>8</sup>. Foi enviado para o e-mail dos estudantes, com a primeira solicitação de devolutiva até quatro dias depois. Entre outras diferentes pontes de contato, tivemos o retorno de 35% dos instrumentos enviados, que passamos a explorar a partir do próximo parágrafo.

No que se refere ao perfil dos estudantes, temos um quadro que indica um grupo jovem, na faixa etária de 29 a 36 anos, em sua maioria pertencente ao gênero feminino, sendo que a maioria reside na região metropolitana de Vitória/ES e menor parte nas cidades do interior do Estado. Quanto ao tema religião, esse se mostrou bem diverso, com um quadro que indica nenhuma, budismo, cristão, presbiteriana e católica. Quanto à formação, temos incidência de uma maioria com licenciatura, em sua diversidade (Filosofia, Letras, Química, Biologia E Pedagogia), contemplando também outras áreas fora do campo da licenciatura, como a Psicologia. Quanto à pós-graduação, os respondentes informaram possuir a formação em Mestrado (Psicologia, Psicopedagogia E Educação). Quanto à realização de trabalho remunerado, constatou-se que a maioria está vinculada a esse tipo de ocupação.

No que se refere à iniciativa de cursar o doutorado em Educação, os dados indicam que a escolha se deu por realização pessoal e profissional, pela busca da formação continuada, pelos desafios cotidianos e pelo fortalecimento da docência. Assim, organizamos os quatro temas mais presentes, considerando uma gradação (do mais citado para o menos citado).

Nesse sentido, informaram que a pesquisa que desenvolvem no curso do doutorado se concentra no campo do currículo, dos processos formativos e das políticas públicas. Como referencial teórico-metodológico foram citados Negri, Deleuze, Guatarri, Foucault, Nietzsche, Spinoza, Tocqueville, Anderson, Arretche, Abrucio, Adorno, Bourdieu, Chartier, Maturana e Larrosa, sendo os seis primeiros autores as referências mais recorrentes.

---

<sup>8</sup> Quando necessário fazer referência aos enunciados informados nos itens qualitativos, utilizamos a codificação R (respondente) seguido de um número de organização da codificação dos instrumentos.

No que se refere à compreensão sobre o desenvolvimento das pesquisas em Educação, temos um quadro que informa sobre a compreensão do termo *sujeitos da pesquisa* em que vai desde o entendimento de que *objeto e sujeito são intrinsecamente correlacionados, pois as coisas e as pessoas são produções de processos coletivos e individuais*” (R6) ao “*Não "trabalho" com a perspectiva de "sujeitos da/de pesquisa", mas com o conceito de processos de subjetivação, compondo, de modo especial, com aqueles que são movimentados como modo de (re)existência* (R7), o que indica diferentes sentidos sobre a compreensão das relações que se constituem a partir da imersão do pesquisador em campo. Ainda sobre esse temário indagado, no cruzamento dos dados, observou que esses sentidos estão correlacionados com a perspectiva teórica assinalada no parágrafo anterior, demonstrando como a opção pela perspectiva teórica vivifica as compreensões da pesquisa em suas diferentes dimensões.

Essa polifonia que se constitui com a heteroglossia pode ser observada ainda na compreensão do que é pesquisa. Desse modo, sobre a compreensão da realização da pesquisa científica na/em Ciências Humanas e em Educação, organizamos o quadro 1, composto com o enunciado de cada estudante em *ipsi literis*.

QUADRO 1 - QUADRO DE RESPOSTAS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA EM/NA CIÊNCIAS HUMANAS E NA/EM EDUCAÇÃO

Pesquisa Científica na/em Ciências Humanas	Pesquisa científica na/em Educação
<p><i>É estabelecer conexão nas relações no/do/com os cotidianos de interesse. Uma pesquisa inacabada, já que as redes não tem um limite, uma fronteira fixa. É produzir dados de uma realidade interpretada, traduzida. É lhe dar com a incerteza, com os processos de subjetivação. É potencializar as relações. É instabilizar as instâncias. É assumir as tensões de disputas permanentes. É estar nas lutas, batalhas, guerra, considerando-as como movimentos naturais (R1)</i></p>	<p><i>Idem anterior, além de colocar em permanente estado de desconfiança o discurso hegemônico da modernidade capitaneado pela ciência. (R1)</i></p>
<p><i>Realizar pesquisa em ciências humanas exige a sustentação de um ethos: construir um corpo sensível aos processos em curso, fazer análise coletiva dos dados produzidos (e não simplesmente coletados), fazer análise das implicações e dos lugares que ocupamos na trama de saber-poder que nos engendra e que ao mesmo tempo alimentamos. Fazer pesquisa científica não é representar fatos dados de forma neutra, é produzir realidade, sendo portanto uma prática ético-política. (R2)</i></p>	<p><i>A pergunta anterior contempla o que eu teria a responder nesta questão. Penso que os desafios enfrentados na pesquisa em educação são compartilhados, com as devidas especificidades, por aqueles que fazem pesquisa em ciências humanas... (R2)</i></p>

<i>Buscar captar, analisar, identificar algumas possibilidades de interpretação de situações que revelem os modos de ser desses sujeitos de maneira crítica e relevante à pesquisa, à academia e em desdobramento desses à sociedade. (R3)</i>	<i>Correspondência a um rigor epistemológico e portanto metodológico que valide a interpretação daquela realidade com um estatuto que nos permita reconhecê-lo como científico. (R3)</i>
<i>Realizar esse tipo de pesquisa é compor uma temática com pesquisa de campo e bibliográfica, problematizando uma situação, realizando uma descrição sobre os agenciamentos produzidos nos espaços tempos da pesquisa. Não se importando com a compreensão dos fatos, mas sim com esses agenciamentos e os fluxos de conversações e acontecimentos nesses espaços de pesquisa. (R4)</i>	<i>Pesquisa científica em Educação é levantar uma problematização planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência, tendo um conjunto de procedimentos sistemáticos, que tem por objetivo responder ou não os problemas propostos mediante o emprego de determinados métodos científicos. (R4)</i>
<i>Uma pesquisa científica em ciências humanas é um procedimento racional, com um estatuto epistemológico, métodos, objeto e procedimentos específicos. Trata-se de uma pesquisa que, como o próprio nome diz, situa-se na área de humanas e, portanto, concentra-se em elementos da vida humana. (R5)</i>	<i>Trata-se, em linhas gerais, de uma pesquisa de cunho científico (com metodologias, linguagem específica, objeto, método, investigação, instrumento, rigorosidade...) que circunscreve-se na área educacional. (R5)</i>
<i>Qualquer pesquisa entendo que parte de uma problemática, e esta está em qualquer campo, porém as interferências de saberes/fazeres/poderes na/da pesquisa que mais nos intrigam. (R6)</i>	<i>Qualquer pesquisa entendo que parte de uma problemática, e esta está em qualquer campo, porém as interferências de saberes/fazeres/poderes na/da pesquisa que mais nos intrigam. (R6)</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A partir da leitura ao quadro 1, é possível observar que a pesquisa em Educação se encorpa nas discussões sobre a Pesquisa em Ciências Humanas. Nas tantas outras compreensões possíveis com os enunciados informados, destacamos a concepção de interação e relação do sujeito com o ambiente em que vive, sendo essa relação formada pela conexão intensa e cotidiana entre os humanos e o mundo, numa perspectiva dessa relação tensionada pelas relações de poder. Também destacamos a compreensão da pesquisa como um procedimento racional, associada à concepção de ciência sistemática.

Com isso, observamos nos enunciados as diferentes vozes que compõem a realização de pesquisa em Educação, assinalando a diversidade de posicionamentos sobre o conjunto do quadro apresentado. Essas vozes se constituem imbricadas entre e com fios dialógicos na vida, considerando o perfil mencionado, as perspectivas teóricas, o tempo e o contexto vivido pelo estudante, e espaço de escrita e a metodologia desenvolvida com o questionário, o endereçamento.

Seja em uma ou mais perspectivas teóricas, os dados acenam para a polifonia e a heteroglossia na dimensão do fazer pesquisa, o que nos remete à infinidade de compreensões sobre determinado tema, pois somos sujeitos únicos, constituídos na relação com tantos outros; somos multidão.

A face necessariamente real do evento é determinada por mim mesmo do meu lugar único. Mas disso segue, então, que há tantos mundos diferentes do evento quantos são os centros individuais de responsabilidade, os sujeitos participantes singulares – uma infinita multidão; e, se a face do evento é determinada do lugar singular do sujeito participante, então existem tantas faces diferentes quanto são os lugares singulares (BAKHTIN, 2010a, p. 102-103).

Nesse sentido, lendo os dados em interface com a perspectiva bakhtiniana, vamos compreendendo a ideia apresentada anteriormente de que “[...] o objeto das ciências humanas é o ser expressivo e falante” (BAKHTIN, 2011, p. 395) e, portanto, inesgotável em seus sentidos, dedicamos espaço para *palavras outras* possíveis, momento em que indagamos o que mais o respondente gostaria de dizer sobre a pesquisa científica na/em Educação e outras observações, as quais proporcionam a elaboração do quadro 2, com dados descritos *ipsi literis*.”:

QUADRO 2 – QUADRO DE RESPOSTAS SOBRE OUTRAS QUESTÕES COLOCADAS PELOS RESPONDENTES

<i>Necessidade de relação de solidariedade entre os saberes dos doutorandos. Discussão dos reais objetivos dos estudantes do doutorado para além dos interesses de ingresso no mercado de trabalho. Se de fato ocorre a apropriação dos conceitos dos autores utilizados na pesquisa, na vida dos doutorandos. (R1)</i>
<i>O instrumento exigiu que eu me detivesse por um tempo, que parasse um pouco (em meio ao turbilhão de solicitações do cotidiano) para organizar o pensamento sobre o trabalho que exerço e minha trajetória acadêmico-profissional. Este é um movimento que considero interessante e raro nos dias que correm... (R2)</i>
<i>Talvez precisemos pensar se a Educação se constitui como ciência, contudo para isso precisaríamos considerar o que constituímos como ciência ou a que atribuímos o estatuto de epistemológico, seja pelo caráter instrumental, linguístico e discursivo que atribuímos a alguns campos teóricos e acadêmicos quanto para delimitar nossas considerações sobre ciência. (R3)</i>
<i>Já que o tema da pesquisa será sobre Bakhtin, seria interessante se falar como se dão as pesquisas na área da linguagem, a partir dos pressupostos desse autor. (R5)</i>
<i>Primeiro parabênizo a produção e segundo acredito que ainda estou muito incipiente nas minhas colocações, pois tenho dois anos fora deste campo e apenas 4 meses num doutorado de 4 anos (R6)</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com os enunciados, percebemos a composição de diferentes formas de passagem com um texto, que acenam um contexto de debates e também de desejo de encaminhamentos sobre o trabalho realizado com distintas intencionalidades e discursividades presentes na teia dialógica fomentada. Assinalamos a oportunidade de pontes de diálogos (internas e externas), que nos convidam ao fortalecimento da pesquisa em Educação no cenário acadêmico.

Assim, a partir da perspectiva bakhtiniana, entendemos que “[...] todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 289) e que os enunciados manifestados pelos estudantes nos permitem compreender que a pesquisa em Educação é polifônica, ou seja, muitas são as compreensões acerca dos processos estudados. Se polifônica, logo também passível de tensionamentos, com expressões diferentes sobre a realidade. Nesse sentido, a partir da perspectiva bakhtiniana, observamos tantas possibilidades que se descortinam na realização das pesquisas em educação, considerando tantas e potentes possibilidades formativas nesse cenário, na compreensão de que

[...] a formação não é algo permanente, imutável, mas ao contrário, sob influência de diferentes causas ora diminui, ora aumenta, pulsa permanentemente. E essa pulsação [...] que exerce influência substancial sobre a mudança da atmosfera (BAKHTIN, 2011, p. 230).

Na energia marcada pelos conceitos de polifonia e heteroglossia que constituem a teia dialógica do fazer pesquisa em Educação, constatamos a crença na possibilidade de viver dias melhores, de acreditar no outro e nos processos formativos para a ressignificação da realidade. Com o conceito bakhtiniano de alteridade, é possível evidenciar que “[...] são vozes diferentes, cantando diversamente o mesmo tema” (BAKHTIN, 2010b, p. 49), em um mundo com distintos encontros, movidos pela ideia de que “[...] eu não posso passar sem o outro, não posso me tornar eu mesmo sem o outro; eu devo encontrar a mim mesmo no outro, encontrar o outro em mim” (BAKHTIN, 2011, p. 342) e nessa relação de alteridade, fortalecer-nos mutuamente, frente às agruras do vivido, especialmente nos espaços educacionais, compreendendo sobre a importância das relações dialógicas como “[...] um fenômeno quase universal, que penetra toda a linguagem humana e todas as relações dialógicas em toda a parte, em todas as manifestações da vida humana consciente e racional” (BAKHTIN, 2010b, p. 47).

Nesse sentido, compreendemos essa relação dialógica como uma combinação de várias vontades individuais, que se realiza para além dos limites de uma vontade (BAKHTIN, 2010b, p. 23), que nos permite explorar a baixa adesão a essa pesquisa, com os silenciamentos, manifestados na voz dos não respondentes, uma vez que, para o referido autor:

O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, precisamente delimitada da alternância dos seus sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão da palavra ao outro, por mais silencioso que seja [...] (BAKHTIN, 2011, p. 275).

Portanto, acreditamos que os silêncios também comunicam e nos possibilitam acreditar nessa manifestação como uma instância a ser considerada na análise dos pensamentos bakhtinianos. Com isso, percebemos como “[...] o pensamento humano só se torna pensamento autêntico, isto é, ideia sob condições de um contato vivo com o pensamento dos outros, materializado na voz dos outros, ou seja, na consciência dos outros expressa na palavra” (BAKHTIN, 2010b, p. 98).

O silêncio que ressoa, na manifestação do movimento com os questionários, provoca-nos a análises sobre o contexto vivido, instigando-nos a associar outro conceito bakhtiniano, o conceito de carnavalização. Com esse conceito, entendemos que as manifestações das vontades particulares de cada indivíduo, se dão em interface a uma multiplicidade de fatores presentes no *cronotopo* dos humanos, especialmente os doutorandos. Assim, compreendemos que na carnavalização o sujeito vive “[...] uma oportunidade única de revelar os aspectos mais profundos da realidade cotidiana - aqueles que talvez sejam perturbadores demais para se mostrar aberta e frequentemente” (BAKHTIN, 2011, p. 7). Nessa perspectiva, revelam-se os véus e as máscaras nas diferentes formas de jogar e compor os fios dialógicos da vida, considerando o viver na autonomia de cada singularidade, afinal:

[...] o carnaval não tem nenhuma fronteira espacial, durante a realização da festa, só se pode viver de acordo com as suas leis, isto é, as leis da liberdade [...] (sem cenário, sem palco, sem atores, sem espectadores, ou seja, sem os atributos específicos de todo espetáculo teatral) uma outra forma livre da sua realização, isto é, seu próprio renascimento e renovação sobre os melhores princípios (BAKHTIN, 2010c, p. 6-7).

Renascimento e renovação que pulsam a produção de sentidos no contexto da interação com o outro, com o mundo, nos constituindo com o outro, nos tornando multidão. Assim, na interação com a análise dos dados produzidos junto à turma, também constituímos nossas análises nas ciências humanas, compreendendo que na vida é impossível vivermos sem o outro. O outro nos instiga, tensiona, pulsa e nos provoca a viver, marcando a dialogia como um movimento formativo que nos motiva a superar os desafios do vivido, produzindo e acreditando na produção do conhecimento a partir da interação com o outro. Portanto, seguimos acreditando nessa relação para avanço do conhecimento, compreendendo o olhar do outro em sua singularidade, no que só ele nos permite aprender, inclusive com discordâncias, provocado a partir do conceito bakhtiniano de excedente de visão, onde compreendemos a limitação do nosso eu.

Por que em qualquer situação ou proximidade que esse outro que contemplo possa está em relação a mim, sempre verei e saberei algo que ele, da sua posição fora e diante de mim, não pode ver: as partes de seu corpo inacessíveis ao próprio olhar [...] (BAKHTIN, 2011, p. 21).

Com isso, feita a introdução sobre os pensamentos e as possíveis contribuições de Bakhtin e seu círculo para a pesquisa em Educação, passamos às considerações finais, marcando um passo de uma dança inesgotável em sua infinidade de notas e sons e compreendendo que há muito o que ser dito, no inesgotamento desse tema no cenário da produção acadêmica.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na proposição de realizar uma introdução aos estudos bakhtinianos, marcamos nas considerações finais os tantos encontros possíveis a partir deste texto. Buscamos realizar uma organização que possibilitasse ao leitor compreender alguns dos conceitos presentes nas obras de Bakhtin, em interface com o desenvolvimento da pesquisa em Educação. Com isso, a partir de nossos estudos empreendidos, apresentamos síntese da vida do autor, dos conceitos principais de suas obras e a interface com o desenvolvimento da pesquisa em Educação.

Nessa organização, constatamos a pluralidade de vozes que compõe a teia dialógica da produção do conhecimento e aprendemos que nesse percurso, vemos tantos outros diálogos possíveis a partir do que foi dito, do que ficou por dizer no tempo dessa produção e na infinidade de sentidos possíveis no contexto da teia dialógica da vida. Vimos que os conceitos bakhtinianos nos conduzem a uma (in)tensa variedade de redes e entrelaçamentos conceituais, num movimento em que sempre haverá uma outra palavra, uma outra visão possível, dado que o texto passa a ter tantos outros interlocutores, ampliando a sua teia dialógica.

Nesse sentido, entendemos que valer-se desse teórico para compor o referencial de pesquisa é um desafio, pois a palavra em Bakhtin é viva e os enunciados jamais se repetem, desafiando-nos a desenvolver escuta atenta, olhar aguçado e sensibilidade na análise da vida, especialmente nos (des)encontros com a Educação. Na interação com o outro, vamos nos (trans)formando mutuamente de acordo com a nossa história, nosso contexto, nossa vivência social, numa teia dialógica em que é possível aprendermos sempre na interação com o outro, mas assim como as ondas sonoras não é possível dimensionar os limites dessa polifonia. E, dessa forma, quem deseja estudar Bakhtin é convidado a entrar na espiral da pesquisa que por ser uma série de círculos concêntricos tendem ao infinito.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para uma filosofia do Ato Responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010a.

\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010b.

\_\_\_\_\_. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010c.

Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 22, n. 2, p. 112-127, jul./dez. 2016.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.  
CLARCK, Katerina; HOLQUIST, Michael. **Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Perspectiva, 1984.  
FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.